

## **INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL: A PESQUISA SOBRE O CONSUMO DE ÁLCOOL NA ADOLESCÊNCIA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

*Scientific initiation in full-time schools: the research on adolescence alcohol consumption and the teacher training*

**Paula Junqueira da Silva**

Universidade Estadual de Goiás (UEG)

[paula.junqueira@ueg.br](mailto:paula.junqueira@ueg.br)

**Willian Gomes Gonçalves**

Escola Municipal Dona Ritinha, Iporá (GO)

Escola Municipal Valdivino Silva Ferreira, Iporá (GO)

[willianfest@hotmail.com](mailto:willianfest@hotmail.com)

**José Vieira da Silva Filho**

Universidade Estadual de Goiás (UEG)

[josevieriafilho22@gmail.com](mailto:josevieriafilho22@gmail.com)

---

### **Resumo**

Este artigo objetiva apresentar ações pedagógicas no Centro de Ensino de Tempo Integral – CEPI de Aplicação de Iporá, vinculadas ao subprojeto Pibid intitulado “**Qualidade Ambiental: espaço, paisagem e percepções da escola pela comunidade**”, do curso de Geografia da UEG, Câmpus Iporá. Trata-se de reflexões sobre o processo de ensino aprendizagem, propiciados pela Iniciação Científica, prevista como componente curricular das escolas de Goiás. Este estudo destaca também a importância da dialogicidade entre universidade e escola pública no processo formativo dos futuros professores de Geografia. O objeto norteador das análises trata-se, portanto, do projeto “O consumo de álcool na adolescência”, o qual foi um instrumento formativo dos sujeitos envolvidos na pesquisa (professor supervisor, alunos do ensino fundamental e bolsistas Pibid). Para tanto, baseou-se em uma metodologia qualitativa-quantitativa, cuja pesquisa de campo foi realizada pelos alunos do CEPI junto aos alunos do Ensino Médio de outra escola de tempo integral de Iporá e demonstrada pela produção de gráficos elaborados pelos alunos da escola campo. Dentre os referências bibliográficos que subsidiaram as reflexões, destacamos Nóvoa (2009) e Gadotti (2002), além de documentos que orientam as ações do Pibid como Scheibe (2012), Neves (2012) e Silva (2013) e também documentos que ditam a dinâmica da escola de tempo

integral como Currículo de Referência (GOIÁS, 2012), Diretrizes Operacionais da SEDUCE (2016), entre outros. Os resultados da experiência aqui refletida demonstram a contribuição da mesma na formação do aluno da escola enquanto sujeito; ressaltam o Pibid no contexto das políticas de formação de professores; destacam o diálogo entre as instituições formadoras como um recurso que auxiliou a experimentação pedagógica dos professores iniciantes na contextualização do currículo do ensino de Geografia, a partir de uma metodologia para a aprendizagem significativa na escola e ressaltando a experiência do professor supervisor no processo formativo destes.

**Palavras-chave:** Pibid. Ensino de Geografia. Escola de Tempo Integral. Iniciação científica.

---

### Abstract

This article aims to present pedagogical actions at the Iporá full-time teaching center (*Centro de Ensino de Tempo Integral – CEPI*), attached to the Pibid subproject entitled *Qualidade Ambiental: espaço, paisagem e percepções da escola pela comunidade*, from the UEG Geography course, Campus Iporá. These are reflections about the teaching-learning process provided by the Scientific Initiation, foreseen as a curricular component of Goiás schools. This study also highlights the importance of the dialogue between university and public school in the formative process of future Geography teachers. Therefore, the analytical guiding object is the Project titled *O consumo de álcool na adolescência*, which was a training tool for the individuals involved in the research (supervising teacher, elementary school students and Pibid scholarship holders). For this purpose, it was based on a qualitative-quantitative methodology, which field research was carried out by the CEPI students in conjunction with the high school students of another full-time school in Iporá. It was also demonstrated by the production of graphs developed by the students of the research school. Among the bibliographic references that supported the reflections of this work, we highlight Nóvoa (2009) and Gadotti (2002), besides documents that guide Pibid's actions such as Scheibe (2012), Neves (2012) and Silva (2013) as well as documents that dictate dynamics of the full-time school as *Currículo de Referência* (GOIÁS, 2012), *Diretrizes Operacionais da SEDUCE* (2016), among others. The results of the experience presented here demonstrate the contribution of it for the integral formation of the student as an individual; bounce Pibid in the context of the teacher training policies; emphasize the dialogue among the training institutions as a resource that helped the pedagogical experimentation of the beginner teachers in the contextualization of the Geography teaching curriculum. This was done from a methodology for the meaningful learning in the school which highlighted the experience of the supervisor teacher in the formative process of those beginner teachers.

**Keywords:** Pibid. Geography teaching. Full-time Schools. Scientific initiation.

## Introdução

Este artigo apresenta ações pedagógicas no Centro de Ensino de Tempo Integral (CEPI) de Aplicação de Iporá<sup>1</sup>, desenvolvidas pelo diálogo entre professor supervisor voluntário do subprojeto do Programa Institucional de Bolsas de Incentivo à Docência (Pibid) *Qualidade Ambiental: espaço, paisagem e percepções da escola pela comunidade*, do curso de Geografia da UEG, Câmpus Iporá e professores em formação vinculados ao programa. O texto ressalta, ainda, as contribuições do Pibid no processo de formação de professores na área de Geografia da referida universidade, com o estreitamento do diálogo entre esta e a escola pública.

Segundo dados disponibilizados em 2016 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), a escola possuía 316 alunos matriculados entre o primeiro e sétimo anos do ensino fundamental. Registrou em 2015 o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) 6,1, estando, portanto, acima da meta estimada de 5,8<sup>2</sup>. O Indicador de Nível Socioeconômico (INSE) dos alunos se enquadrou como médio, ou seja, que a maioria dos agrupamentos familiares recebem até 1,5 salários mínimos e possuem, no máximo, o Ensino Fundamental completo. Coincidência ou não, desde a atuação do Pibid de Geografia no colégio, o IDEB deste vem aumentando acima do estimado: de 5,0 em 2011 para 6,1 em 2015. (BRASILb/MEC, 2016).

De acordo com Scheiber (2012) o Decreto nº 6.755 de 29 de Janeiro de 2009 define o Pibid como uma política de Estado que incentiva a formação de professores. Segundo a autora, por meio de atribuições concedidas pelo Ministério da Educação (MEC) à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), reguladas pela Lei nº 11.502 de 2007<sup>3</sup>, coube a esta coordenação não só formular políticas para a pós-graduação

---

<sup>1</sup> O não anonimato da escola está amparado pelo termo de compromisso entre instituições parceiras do programa junto à Capes em permitir os direitos autorais de divulgação de resultados. A lista de todas as escolas campo do Projeto Institucional Pibid da UEG está disponível no site [www.pibid.ueg.br](http://www.pibid.ueg.br).

<sup>2</sup> Dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (2016). “Os resultados do Ideb 2015 para escola, município, unidade da federação, região e Brasil são calculados a partir do desempenho obtido pelos alunos que participaram da Prova Brasil/Saeb 2015 e das taxas de aprovação, calculadas com base nas informações prestadas ao Censo Escolar 2015”. Disponível em <<<http://idebescola.inep.gov.br/ideb/escola/dadosEscola/52027104>>>. Acessado em 01 de agosto de 2018.

<sup>3</sup> A Lei 11.502, de 11 de julho de 2007 “Modifica as competências e a estrutura organizacional da fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, de que trata a Lei no 8.405, de 9 de

brasileira, mas também “induzir e fomentar a formação inicial e continuada de profissionais da educação básica e estimular a valorização do magistério em todos os níveis e modalidades de ensino.” (NEVES, 2012, p. 355).

Atendendo a este fim, desde o ano de 2012 até a proposição deste artigo, o Pibid, na área do conhecimento de Geografia, atua no CEPI por meio de ações previstas em dois subprojetos referendados pela Diretoria de Educação Básica (DEB), subordinada à Capes<sup>4</sup> e constitui fruto de uma Política Nacional de Formação de Profissionais da Educação Básica. A presença dos estudantes de licenciatura em Geografia na escola campo, proporcionada pelo programa, vivenciando as adversidades do cotidiano da instituição e profissão docente (especialmente numa escola de tempo integral), corrobora a reflexão do estudioso português Nóvoa (2010, p. 5). Para ele

[...] la importancia de concebir la formación de profesores en un contexto de responsabilidad profesional, sugiriendo una atención constante a la necesidad de cambios en las rutinas de trabajo, personales, colectivas u organizativas. La innovación es un elemento central del propio proceso de formación<sup>5</sup>.

O diálogo entre professores da escola campo, do Pibid e da Universidade têm, neste sentido, propiciado reflexões interdisciplinares sobre os conteúdos previstos no Currículo de Referência da Rede Estadual de Goiás (2012) e valorizado, além das paredes da sala de aula, as metodologias de ensino dos professores. O papel do professor supervisor na escola, em contrapartida, tem contribuído também na formação inicial dos futuros professores de Geografia sobre aspectos do currículo da escola de tempo integral no município de Iporá.

### **Caminho metodológico: rumo à produção do conhecimento dos sujeitos**

O objeto norteador das análises trata-se, portanto, do projeto de Iniciação Científica (IC) “O consumo de álcool na adolescência”, o qual foi um instrumento formativo dos sujeitos envolvidos na pesquisa (professor supervisor, alunos do ensino fundamental e bolsistas Pibid), e embasou-se em uma metodologia qualitativa-quantitativa, cuja pesquisa de

---

janeiro de 1992; e altera as Leis nos 8.405, de 9 de janeiro de 1992, e 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, que autoriza a concessão de bolsas de estudo e de pesquisa a participantes de programas de formação inicial e continuada de professores para a educação básica. (BRASIL, 2007)

<sup>4</sup> Os subprojetos correspondem aos Editais 11/2012 e 61/2013 da Capes que normatizam as propostas dos projetos institucionais vinculados ao Pibid. Sobre os editais ver no link << <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/editais-e-selecoes>>>.

<sup>5</sup> [...] a importância de conceber a formação de professores num contexto de responsabilidade profissional, sugerindo uma atenção constante à necessidade de mudanças nas rotinas de trabalho, pessoais, coletivas ou organizacionais. A inovação é um elemento central do próprio processo de formação. (Tradução dos autores).

campo foi realizada pelos alunos do CEPI, junto aos alunos do Ensino Médio de outra escola de tempo integral de Iporá. A proposta de IC conduzida pelo professor da escola campo se manifesta na alteridade paradigmática para conseguir fazer da experiência, a partir do contexto social dos alunos, um duto para a aprendizagem significativa. A pesquisa, como caminho à produção do saber autônomo, caracteriza-se como prática propositiva. Assim, após os dados obtidos pela entrevista realizada pelos alunos do CEPI (crianças e pré-adolescentes), constatou-se que é necessário refletir sobre o comportamento da juventude brasileira no contexto da sociedade, uma vez que esta ação pedagógica articula-se com uma prática de ensino *holonômica*, cujas proposições, conforme destaca Gadotti (2011, p. 05), “pretendem restaurar a totalidade do sujeito, valorizando a sua iniciativa e a sua criatividade, valorizando o micro, a complementaridade, a convergência e a complexidade.”

Para isso, a teoria da aprendizagem significativa balizou as intenções da proposta de IC. A valorização do conhecimento pré-concebido do aluno sobre os tipos de entorpecentes e de suas experiências cotidianas permitiram fazer do tema alcoolismo uma oportunidade de reelaboração de conceitos como os de sociedade, de saúde, de juventude, de ciência, entre outros.

A teoria da aprendizagem de Ausubel propõe que os conhecimentos prévios dos alunos sejam valorizados, para que possam construir estruturas mentais utilizando, como meio, mapas conceituais que permitem descobrir e redescobrir outros conhecimentos, caracterizando, assim, uma aprendizagem prazerosa e eficaz. A aprendizagem é muito mais significativa à medida que o novo conteúdo é incorporado às estruturas de conhecimento de um aluno e adquire significado para ele a partir da relação com seu conhecimento prévio. [...] [...]. A partir dessa especificação, a aprendizagem escolar passa a caracterizar-se globalmente como assimilação a essa rede de determinados corpos de conhecimentos conceituais, selecionados socialmente como relevantes e organizados nas áreas de conhecimento. (PELIZZARI et al., 2002, p. 36-28).

Para a contextualização da problemática do alcoolismo na sociedade, foram realizadas várias atividades para os alunos, dentro do ambiente escolar, tais como: conversas dirigidas pelo professor sobre o assunto a fim de estimular a exposição de conhecimento dos alunos; projeção de vídeos educativos disponíveis gratuitamente na rede mundial de internet sobre a consequência da existência da droga lícita na sociedade; seminário temático realizado pelos alunos; e estímulo às produções textuais para os alunos organizarem o conhecimento assimilado. Assim, as reflexões de Souza (2005) sobre a realidade do uso de álcool na escola pública de Cuiabá subsidiaram a discussão provocada na sala de aula.

Outro instrumento que estimulou os alunos do CEPI a delimitarem o problema a ser pesquisado na IC foi a problematização e reflexão coletiva acerca da Lei nº 8.069 de 13 de

julho de 1990, ou seja, do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Problematicando especialmente do artigo 243 da referida lei, os alunos foram estimulados a elaborarem perguntas para comporem um roteiro de entrevista a adolescentes. O artigo 243 do ECA esclarece que: “É proibido vender, fornecer, servir, ministrar ou entregar, ainda que gratuitamente, de qualquer forma, a criança ou a adolescente, bebida alcoólica ou, sem justa causa, outros produtos cujos componentes possam causar dependência física ou psíquica.”

A pesquisa de campo sobre o uso de álcool na adolescência foi realizada com os alunos do 1º ao 3º anos do Ensino Médio, no dia 14 de junho de 2017, em outra unidade CEPI da cidade de Iporá, sob a orientação do professor regente da turma IC e atuação dos bolsistas Pibid. A escola utilizada como campo de pesquisa, segundo os dados do INEP (2016), possuía, em 2015, um total de 116 alunos matriculados na modalidade de Ensino Médio e IDEB 5, portanto, acima da meta estimada de 3,7, bem como o INSE escolar desta instituição se classificou como Médio (BRASIL/MEC, 2016).

Esta etapa da realização do levantamento de informações e dados relevantes à proposta de IC ocorreu, por meio de questionário com perguntas elaboradas pelos próprios alunos do ensino fundamental, do 2º ao 5º ano IC Letramento/Numeramento do CEPI, para serem respondidas pelos adolescentes. Foram 25 perguntas propostas pelos alunos e coube ao professor apenas registrá-las e encaminhá-las para a equipe pedagógica escolar que, após análise das mesmas, sugeriram manter as perguntas no questionário que correspondiam ao objetivo da pesquisa: verificar entre adolescentes do Ensino Médio contextos sobre o consumo de álcool e suas consequências. Assim, selecionaram-se 15 perguntas objetivas para serem incluídas no roteiro da pesquisa junto aos adolescentes. Neste sentido, concordamos com Duarte (2002): “Levando-se em conta, porém, que uma entrevista ganha significado na interação entrevistador/entrevistado, o roteiro é mais um instrumento flexível de orientação, podendo ser revisado ou adequado aos objetivos da pesquisa”.

Após os instrumentos de pesquisa e levantamento de dados aprovados, os alunos de IC foram ao campo e aplicaram os questionários para 101 alunos, sendo 57 mulheres e 44 homens, entre 14 a 18 anos. Os próprios alunos do CEPI entregaram o roteiro de entrevista, devidamente estruturado, aos pesquisados. Com os dados levantados e registrados, as próximas etapas foram: a quantificação das respostas; a elaboração de planilhas e de gráficos; e, ainda, a análise dos resultados pela equipe de IC. Foram originados 16 gráficos a partir das respostas dos entrevistados, contudo, neste artigo, não nos ateremos ao aprofundamento dos resultados, mas sim nos propomos a apresentar a relevância da pesquisa na formação dos

alunos do Ensino Fundamental e de reconhecê-la como um instrumento para a prática docente.

Como atribuições nesta proposta de IC, na escola campo, coube aos licenciandos a tarefa de acompanhar todas as etapas do projeto junto ao professor, auxiliar no planejamento das atividades, observar e absorver os métodos de ensino do professor e apreender o referencial teórico que embasa a metodologia de ensino. Entre os referências bibliográficos sobre a valorização docente, destacamos Nóvoa (2009) e Gadotti (2002), além de documentos que orientam as ações do Pibid como Scheibe (2012), Neves (2012) e Silva (2013). Embasou-se também em documentos que ditam a dinâmica da escola de tempo integral como Currículo de Referência (GOIÁS, 2012), Diretrizes Operacionais da SEDUCE (2016), entre outros. Mediar reflexões sob a perspectiva do conhecimento geográfico se destacou, sobretudo, na etapa do tratamento da informação geográfica: uso da cartografia e produção gráfica dos dados de campo. Para tanto, o Currículo de Referência da Rede Estadual de Educação de Goiás (GOIÁS, 2012) foi fundamental para que os futuros professores pudessem identificar os conteúdos de Geografia e as expectativas de aprendizagem que esta experiência de IC desenvolveu entre os alunos do ensino fundamental.

### **Desdobramentos da iniciação científica: as diretrizes da escola de tempo integral e contribuições para formação de professores de geografia**

Conforme orientações das Diretrizes Operacionais da Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esporte da Rede Pública Estadual de Ensino – SEDUCE de Goiás (GO) 2016/2017, o “artigo 36 do parecer número 7, de 14 de dezembro de 2010, da Resolução do Conselho Nacional de Educação [CNE] indica que é considerada escola de período integral toda jornada escolar organizada em 7 horas diárias, resultando em carga horária anual de 1.400 horas.” (GOIÁS, 2016, p.39). Contudo, referendada por esta diretriz, a educação pública estadual contempla uma jornada de 10h por dia, perfazendo um total de 2.200 h/a anuais distribuídas em, no mínimo, 200 dias letivos. A jornada foi ampliada gradativamente conforme orientado na referida resolução.

Diante disso, de acordo com este mesmo documento, faz-se necessário planejar tanto as disciplinas do Núcleo Comum como também o Núcleo Diversificado (Atividades Eletivas) e, assim, propor as atividades de Iniciação Científica (IC). Desta forma, os projetos que compõem os componentes curriculares devem estar de acordo com a realidade da unidade escolar e se atentando para a viabilidade do mesmo. O artigo 37 do parecer supracitado do

CNE, “aponta ainda, que além da ampliação do tempo, o alargamento de horas nesses sistemas de ensino tem como objetivo criar novos espaços e oportunidades de aprendizagem, fomentando maior envolvimento de outros profissionais da escola, dos familiares e demais setores sociais” (GOIÁS, 2016, p. 39), o que faz das atividades de pesquisa científica constituírem um espaço para o aprofundamento da aprendizagem.

Segundo orientação contida nestas diretrizes da SEDUCE – GO é necessário que, nos projetos de IC, ocorram reagrupamentos do 2º ao 5º anos e que estes sejam de livre escolha dos estudantes quanto a participação nos projetos. Aos professores cabe proporem os projetos de pesquisa e aos alunos se matriculem, conforme afinidade com o tema. Ressalta-se que esse processo é organizado e articulado pela Coordenação Pedagógica Escolar, observando-se, para tanto, considerando o aspecto cognitivo da criança e a particularidade pedagógica de cada uma delas. A orientação da SEDUCE é que “As aulas de Projetos de Iniciação Científica ocorrerão concomitantemente às aulas Alfabetização/Letramento, Numeramento” (GOIAS, 2016, p.47.) e mais:

Para organizar os reagrupamentos das componentes curriculares de Alfabetização/Letramento e Numeramento serão consideradas as Ficha Diagnóstica já utilizadas pelo Projeto Aprendizagem, Registro da aprendizagem dos estudantes e a Avaliação Dirigida Amostral (ADA).

Nessa perspectiva, é importante que haja aulas interdisciplinares criativas e significativas para os alunos, uma vez que estes permanecem mais de um terço das horas de um dia na escola. Este tempo deve ser aproveitado de maneira que a escola proporcione mais conhecimentos que auxiliem na formação integral dos sujeitos e os tornem aptos a criticar, refletir, analisar e, por conseguinte, tornarem-se atuantes no exercício da cidadania. Daí o estímulo à pesquisa por meio de temas oriundos da realidade da comunidade local se manifesta como importante instrumento para a aprendizagem significativa. Assim, o consumo de álcool na adolescência foi o tema que deu origem ao objeto de pesquisa que conduziu aos alunos da escola à oportunidade de construir seus próprios passos para a construção do conhecimento e que permitiu a vivência dos professores iniciantes de Geografia na prática docente.

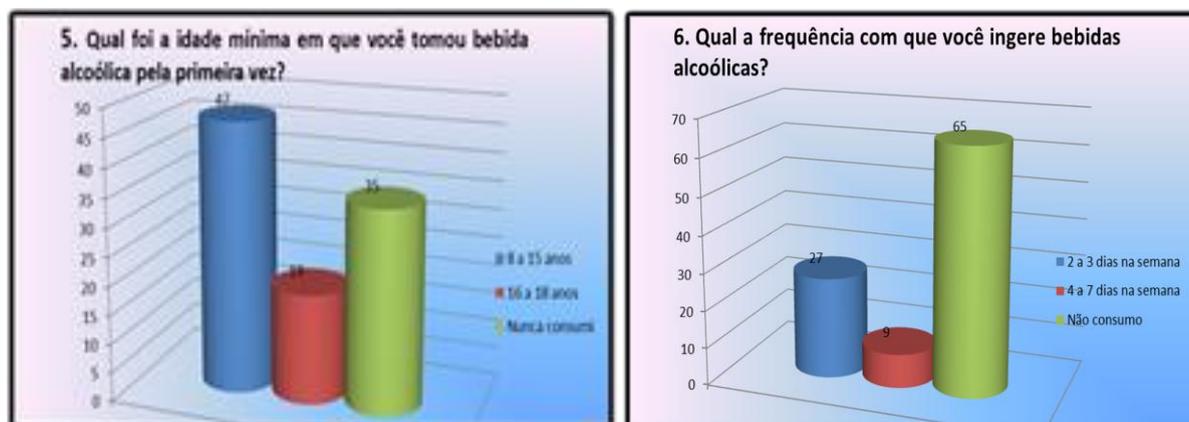
Para os alunos de IC das turmas de Letramento/Numeramento do Ensino Fundamental, a pesquisa entre alunos do 1º ao 3º ano do Ensino Médio e a troca de experiências entre eles permitiram que chegassem a um consenso sobre o consumo de álcool: “os fatores que podem levar ao alcoolismo são variados podendo ser de origem genética,

sociocultural, psicológica ou ainda ter a contribuição resultante da associação de todos esses fatores”. (SOUZA et al, 2005). As crianças também concluíram que o uso de álcool pode causar danos ao sistema cognitivo e à coordenação motora dos adolescentes. Concluíram também que o uso precoce e frequente dessa droga lícita pode levar o jovem ao vício.

Entre as contribuições desta experiência para a formação de professores, afirmamos que este projeto de IC atuou na busca das metas do subprojeto como “aos professores iniciantes o desenvolvimento da criatividade metodológica para superar as adversidades do sistema público de ensino e da criticidade” (SILVA, 2013, p.5) e fazer com que o futuro professor “adquirir novas habilidades e desenvolva competência no processo de ensinar a aprender a Geografia e [...] com as diversidades escolares, desvencilhando de preconceitos sobre a realidade escolar”. (SILVA, 2013, p.6).

Destacamos como contemplados os eixos temáticos “Social e Cartográficos” do ensino de Geografia, previstos no Currículo de Referência (GOIÁS, 2012). Também conteúdos como representação, imagens cartográficas, mapas e gráficos, qualidade de vida, relação significado/significante, leitura cartográfica, cartografia e representação, localização, evolução tecnológica e ambiência previstos para o ensino de Geografia, do 2º ao 5º anos, estão diluídos neste processo de ensino por meio da pesquisa. Neste sentido, podemos afirmar que várias expectativas de aprendizagem foram alcançadas pela perspectiva interdisciplinar, entre elas destacamos: ler e interpretar dados de um gráfico; ler e interpretar símbolos cartográficos, legendas e cores; reconhecer as desigualdades sociais que caracterizam o Brasil; reconhecer o significado de subemprego e suas implicações sociais; inferir sobre a influência da propaganda para o consumismo; entre outras. (GOIAS, 2012, p. 169 a 191).

A seguir, nas figuras 01 e 02, apresentamos dois dos 16 gráficos gerados para exemplificar o tratamento das informações obtidas com esta IC.



**Figuras 01 e 02:** Exemplo do uso da linguagem gráfica para o tratamento da informação da IC. Fonte: Pesquisa de Campo – Ação O uso de álcool na adolescência. Org.: SILVA FILHO, GONÇALVES, W. G. e alunos do Projeto de IC do CEPI Aplicação de Iporá. (jun. 2017).

A figura 03 exemplifica o uso da mídia eletrônica no tratamento cartográfico obtido pelo projeto de IC sobre a espacialização dos alunos do Ensino Médio entrevistados.

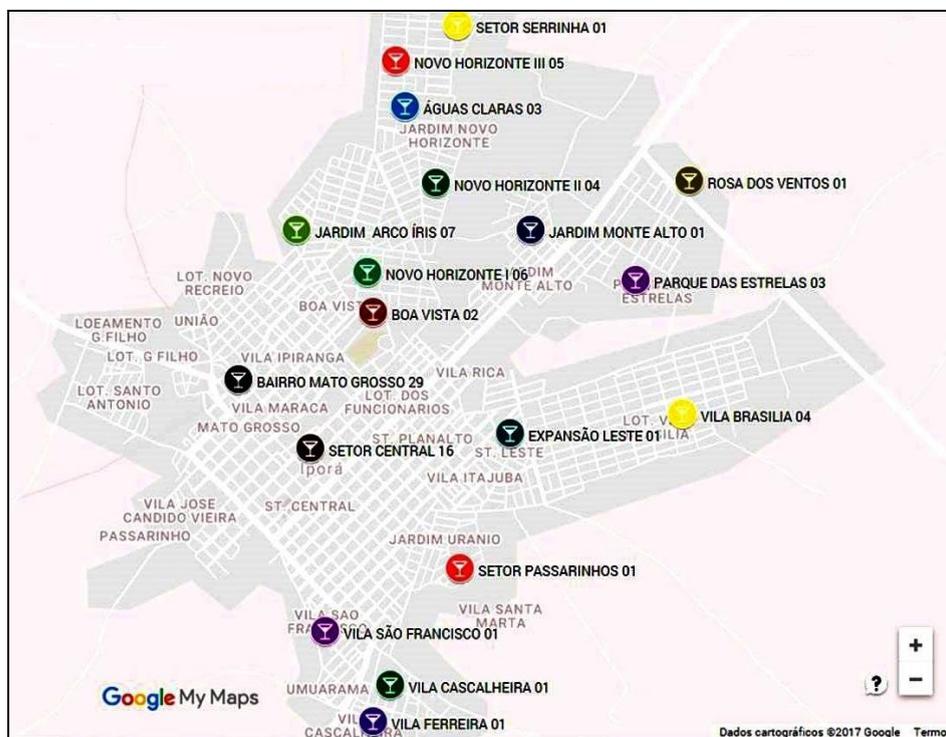


Figura 03: Bairros de origem dos adolescentes entrevistados.  
Fonte: Pesquisa de Campo – Ação O Uso de álcool na adolescência.  
Disponível em <<[www.google.com/maps/d/edit?mid](http://www.google.com/maps/d/edit?mid)>>. Acesso em 23 jun. 2017.  
Org. SILVA FILHO et. al (2017).

Os professores iniciantes de Geografia puderam compreender a pesquisa como instrumento para a aprendizagem e para a autonomia dos sujeitos na produção do saber, o que também foi despertado nos alunos do CEPI. Desta forma, com o uso da linguagem gráfica e cartográfica para o tratamento dos dados levantados na pesquisa abordaram, também, sobre territorialidades dos adolescentes do Ensino Médio de Iporá. Esta metodologia trata, inclusive, de uma adequação de ações previstas no subprojeto Pibid:

Nesta prática o graduando aprenderá utilizar os resultados da pesquisa para a contextualização das categorias de análise e das contradições espaciais a partir do uso da linguagem gráfica/cartográfica na representação dos fenômenos geográficos. (SILVA, 2013, p. 4).

Os resultados da pesquisa dos alunos foram apresentados no Projeto de Culminância previsto no Projeto Pedagógico do CEPI, no final do primeiro semestre letivo de 2017. Esta Culminância, designada pelas Diretrizes Operacionais da SEDUCE, prevê a exposição de

todos os trabalhos pedagógicos realizados pela comunidade escolar a partir dos componentes curriculares. Em especial ao componente IC, os resultados foram apresentados a uma banca composta por membros da comunidade: representante da unidade escolar pesquisada, professora do curso de Licenciatura, Juiz da Vara da Infância e Juventude da comarca da regional, representante local da SEDUCE, representante do Conselho Tutelar, além de um pai representando o alunado do CEPI.

Diante do exposto, podemos afirmar que práticas como estas descritas neste trabalho permitem “estimular a participação da família no processo de ensino aprendizagem dos alunos e o envolvimento da comunidade local (vizinhança) no cotidiano escolar”, conforme especifica um dos objetivos específicos do subprojeto **Qualidade Ambiental: espaço, paisagem e percepções da escola pela comunidade** do curso de Geografia da UEG Câmpus Iporá.

### **Considerações finais**

Nas suas diferentes dimensões e aspectos constitutivos, a educação de tempo integral é temática relevante para o debate sobre qualidade da educação, em especial ao que tange à formulação das políticas públicas de educação do país. No caso das ações desencadeadas pela IC, percebemos que os alunos são incentivados à curiosidade de entenderem o contexto sócio cultural em que vivem/vivenciaram a pesquisa como um processo de formação de conhecimento e de trocas de experiências.

Para o sucesso das atividades do Projeto o Consumo de Álcool na Adolescência, foi crucial a articulação teoria e prática entre os sujeitos do processo de ensino aprendizagem. Com efeito, por meio de uma relação recíproca e simbiótica entre a escola x aluno x Pibid foi possível, pela mediação e supervisão do professor, desenvolver ações pedagógicas que contribuíram com a formação do perfil do professor de Geografia e com a aprendizagem do aluno do Ensino Fundamental em espaços e relações para além da sala de aula. Podemos afirmar que a IC proposta pelo professor e a dialogicidade estabelecida com o subprojeto de Pibid se alinham com a seguinte orientação do artigo 37 da Resolução 7 de 2010 do CNE:

§ 2º As atividades serão desenvolvidas dentro do espaço escolar conforme a disponibilidade da escola, ou fora dele, em espaços distintos da cidade ou do território em que está situada a unidade escolar, mediante a utilização de equipamentos sociais e culturais aí existentes e o estabelecimento de parcerias com órgãos ou entidades locais, sempre de acordo com o respectivo projeto político-pedagógico

A relação estabelecida nesta experiência de ensino e aprendizagem representa o argumento de Nóvoa (2009, p. 207) ao refletir sobre a formação da identidade do professor, construída dentro de sua profissão. Para ele:

Ser profesor es comprender los sentidos de la institución escolar, integrarse en una profesión, aprender con los compañeros más expertos. La profesión se aprende en la escuela y con el diálogo con los otros profesores. El registro de las prácticas, la reflexión sobre el trabajo y el ejercicio de la evaluación son elementos centrales para el perfeccionamiento y la innovación. Son estas rutinas las que hacen avanzar a la profesión .

A ação pedagógica da IC orientada pelo professor voluntário do Pibid foi relevante localmente e seus resultados de pesquisa foram compartilhados com a comunidade e “autoridades” da cidade. Os alunos do Ensino Fundamental, crianças do 2º ao 5º ano, debruçaram-se na metodologia da pesquisa científica e, por meio das análises, demonstraram grande preocupação pelo mal social que aflige os jovens: o uso de álcool na adolescência.

Enfim, tais experiências corroboraram as pretensões do subprojeto Pibid: almejamos que os futuros professores de Geografia aprendam a ensinar a Geografia de forma contextualizada, cujos conteúdos possam abarcar as (a)diversidades escolares e possam, a partir de uma pedagogia crítica e politizada sobre a realidade escolar. Neste contexto também está previsto que “A adversidade para o bolsista deve ser a mola propulsora para começar um processo de educação geográfica formativa, contextualizada e capaz de transformar o espaço”. (SILVA, 2013, p. 5).

## Referências

BRASILa. Ministério da Educação/ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em: <<<http://idebescola.inep.gov.br/ideb/escola/dadosEscola/52027104>>>. Acessado em 30 de setembro de 2017.

BRASILb. Ministério da Educação/ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em: <<[http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/portal\\_ideb/o\\_que\\_e\\_o\\_ideb/nota\\_informativa\\_ideb.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/portal_ideb/o_que_e_o_ideb/nota_informativa_ideb.pdf)>>. Acessado em 30 de setembro de 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** (Tema transversal Meio Ambiente). Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/meioambiente.pdf>>> acesso em: 28 de jun. de 2017.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Lex: Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm)>>. Acesso em 08 de jul. de 2017.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.502. de 11 de julho de 2007.** . Disponível em : <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ Ato2007- 2010/2007/Lei/L11502.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2007- 2010/2007/Lei/L11502.htm)>>. Acesso em 29 de setembro de 2017.

BRASIL. **Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010** (Resolução CNE/CEB 7/2010. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34). Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007\\_10.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf)>>. Acessado em 30 de setembro de 2017.

DUARTE, R. **Pesquisa qualitativa:** reflexões sobre o trabalho de campo. Cadernos de pesquisa. São Paulo, SP, n. 115, p. 139-154, março/2002.

GADOTTI, Moacir . Perspectivas atuais da educação. **São Paulo em Perspectiva.** São Paulo, v. 14, n. 2, p.3-11, 2000. Disponível em << <http://www.scielo.br/pdf/spp/v14n2/9782.pdf>>>. Acessado em: 30 de setembro de 2007.

GOIÁS. **Currículo Referência da Rede Estadual de Educação de Goiás. Secretaria da Educação do Estado de Goiás –SEDUCE.** 2012. Disponível em; << <http://www.seduc.go.gov.br/imprensa/documentos/arquivos/Currículo%20Referência/Currículo%20Referência%20da%20Rede%20Estadual%20de%20Educação%20de%20Goiás!.pdf>>>. Acesso em 01 de outubro 2016.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes Operacionais da SEDUCE da Rede Pública Estadual de Ensino de Goiás** 2016/2017. p. 32-40. Disponível em << <http://portal.seduc.go.gov.br>>>, Acessado em 25 de outubro de 2016.

NEVES, Castro. A Capes e a formação de professores para a educação básica. **RBPG,** Brasília, supl. 2, v. 8, p. 353 - 373, março de 2012. Disponível em: << <http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/viewFile/229/221>>>. Acessado em 20 de julho de 2017.

NÓVOA, Antônio. Para una formación de profesores construída dentro de la profesión dentro da profissão. **Revista de Educación,** 350. Septiembre-diciembre 2009, pp. 203-218 Fecha de entrada: 11-02-2009 Fecha de aceptación: 26-02-2009. Disponível em: << <http://www.mecd.gob.es/dctm/revista-de-educacion/articulosre350/re35009.pdf?documentId=0901e72b81234820>>>. Acessado em de setembro de 2017.

SCHEIBE, Leda. Políticas de formação e o sistema nacional de educação – o protagonismo do CTC /Capes da educação básica. **ANAIS... XVI ENDIPE.** Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP - Campinas – 2012. Disponível em: <<

[http://www.infoteca.inf.br/endipe/smarty/templates/arquivos\\_template/upload\\_arquivos/acervo/docs/0043e.pdf](http://www.infoteca.inf.br/endipe/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acervo/docs/0043e.pdf)>>. Acessado em: 29 de setembro de 2017.

SILVA, Paula Junqueira da. **Subprojeto Pibid Geografia**. 2013. Disponível em <<[http://www.cdn.ueg.br/source/ipora/conteudoN/1172/Subprojeto GEO Pibid 2014 para tcc\\_1.pdf](http://www.cdn.ueg.br/source/ipora/conteudoN/1172/Subprojeto_GEO_Pibid_2014_para_tcc_1.pdf)>>. Acesso em 28 de jul. 2017.

SOUZA, D.P.O. et al. Álcool e alcoolismo entre adolescentes da rede estadual de ensino de Cuiabá, Mato Grosso. Rev Saúde Pública 2005; 39(4): 585-92. PELIZZARI, A.; et al. **Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel**. PEC/ Curitiba. 2002. P. 38. Disponível em:<<[portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012381.pdf](http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012381.pdf)>>. Acesso em 30 out. 2016.

## Sobre a autora e aos autores

### **Paula Junqueira da Silva**

Possui graduação em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia (1999) e mestrado em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (2002). Professora da Universidade Estadual de Goiás (UEG) em regime de Tempo Integral de Dedicção à Docência e à Pesquisa. Atua nos cursos de Especialização Lato Sensu Ordenamento Ambiental e Desenvolvimento Sustentável da UEG Iporá e Cultura, territorialidades e identidade. Tem experiência na área de Geografia, com ênfase em Geografia Agrária, principalmente nos seguintes temas: assentamentos rurais, modernização da agricultura, desenvolvimento rural, campesinato e identidades e educação no/do campo. Atua também em disciplinas e projetos de pesquisa, ensino e extensão sobre formação de professores de Geografia e no Estágio Supervisionado em Licenciatura dos Cursos de Geografia. Esteve na Coordenação Pedagógica do Câmpus UEG Iporá de 2012 a 2017. Foi Coordenadora do Curso de Geografia do Câmpus em 2013 e coordenadora de área de Geografia do Programa de Incentivo a Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, atuando no Centro de Ensino de Período Integral - CEPI Colégio Estadual Aplicação de Iporá-GO, desde 2012 a fevereiro de 2018. É membro do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Geografia do Câmpus da UEG de Iporá. Possui artigos, resumos, capítulos de livros e pesquisas concluídas sobre as temáticas de Metodologias e Práticas de Ensino, Formação de Professores de Geografia, Educação Ambiental, Questões Agrárias. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa do Espaço Rural - (GEPER) vinculado ao CNPq desde 2016. Coordenadora Geral de eventos acadêmicos e científicos em destaque o COSEMP - Congresso de Educação, Seminário de Estágio e Encontro PIBID organizado pela UEG Câmpus Iporá.

*Currículo Lattes:* <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4760846T9>

### **Willian Gomes Gonçalves**

Pedagogo. Professor na rede pública municipal de educação de Iporá (GO), na Escola Municipal Dona Ritinha e Escola Municipal Valdivino Silva Ferreira.

### **José Vieira da Silva Filho**

Aluno de Curso de Geografia da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Iporá.

*Currículo Lattes:* <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K8078445D1>

---

Artigo Recebido em Março de 2018.  
Artigo aceito para publicação em Maio de 2018.